ALGUMAS FONTES PARA ESTUDO CRÍTICO DA OBRA DE FOLORIVAL SERAINE

- *Antropologia cearense*, 1ª série, p. 129;
- *Brasil e brasileiros de hoje*, v. 2, p. 449;
- *Falas acadêmicas*, p. 283;
- Raimundo Girão, *A Academia de 1894*, p. 132;
- Raimundo de Menezes, *Dicionário literário brasileiro*, v. 4, p. 1167, 2ª ed., p. 625;
- José Alcides Pinto, Florival Seraine: *Antólogo e antológico. In: Política e arte*, pp. 143-8;
- *Falam os intelectuais do Ceará*, pp. 71-77;
- Outras.

* * *

AGRADECIMENTO DA FAMÍLIA

LUCY SERAINE COELHO

Encontro-me aqui representando a Família Seraine, vez que sou Lucy Seraine Coelho, Procuradora de Justiça, irmã de Florival.

Quero agradecer, neste momento, em nome de minha família, todas as homenagens prestadas ao Florival, bem assim a todos aqueles que compareceram aos seus funerais, enviaram mensagens e condolências à minha família.

Florival nasceu em Vizeu, pequena cidade do interior do Pará. Ali viveu até os 3 anos de idade. Porém, um grande desenlace ocorrera: seus dois irmãozinhos Maria e Raimundo, de tenra idade, faleceram em conseqüência de febres palustres. Inconsolável, meu pai, o Dr. João Pedro Seraine, em momento de tristeza relatou à sua esposa, D. Júlia (minha mãe), que estava pensando seriamente em mudar-se para Fortaleza-CE, pois residira ali quando estudante da Faculdade de Direito. Sabia do clima maravilhoso daquela terra-quente, seca e saudável. Após pequena relutância por parte de minha mãe em ir morar em terras estranhas, afinal acedeu ao pedido. Então o Dr. Seraine e sua esposa, acompanhados do filho Florival

e de Ninita, mudaram-se para esta capital. Poucos anos decorridos, nasciam aqui em Fortaleza eu, Lucy, e Joaquina Virgínia, conhecida por Iná.

Florival era um menino muito inteligente, aprendera rapidamente a ler, minha mãe lhe ensinara as primeiras letras, alfabetizando-o. Passado algum tempo da chegada da família nesta terra, papai o matriculou no colégio do célebre Professor Nogueira, homem enérgico e intransigente.

Ali o menino facilmente destacara-se em Português e Francês. Mais tarde prestou exames dessas matérias no Liceu do Ceará, sendo aprovado com distinção e ovacionado pelos mestres e alunos.

O Dr. Seraine, com era conhecido nosso pai, era enérgico, acompanhava de perto os estudos de seu filho varão.

Decorridos alguns anos, nos mudamos para Salvador-BA, vez que ficara decidido entre Florival e meus pais que ele deveria ser médico.

Nessa época, a Faculdade de Medicina da Bahia era renomeada como umas das mais importantes do Brasil. Florival, com tranqüilidade, ingressou na mesma, vencendo um vestibular disputadíssimo. Anos depois recebera, ali, da Congregação o seu diploma de médico, defendendo tese em doutoramento.

Florival, em casa, tinha pouco tempo para uma palestra alegre e amiga comigo e minha irmã, vez que sempre chegava cansado do trabalho. Após as refeições dirigia-se para o seu gabinete, ia ler o que mais gostava – Filosofia, Antropologia e Folclore.

Depois de uma temporada no Rio de Janeiro, onde fora fazer um curso de especialização no setor médico, ao chegar a Fortaleza conheceu a senhorita Áurea Philomeno Ferreira Gomes, moça de grandes méritos, surgindo, então, um belo romance entre os dois e em muito breve casaram-se.

A vida fora pródiga com meu irmão, vez que esse casamento, abençoado por Deus, durou 51 anos. Desse enlace nasceu o seu único filho, Dr. João César Gomes Seraine, engenheiro-agrônomo, empresário do setor imobiliário, hoje casado com a Dra. Lenira Cardoso de Alencar Seraine. Desse enlace nasceram os lindos netos de Florival e Áurea: Rodrigo e Patrícia.

Apesar do seu jeito sério e sisudo, Florival era uma pessoa muito querida e admirada por toda a família. Como exemplo cito

um pequeno trecho de uma correspondência remetida por seu sobrinho, Diplomata Márcio Catunda Ferreira Gomes, que diz o seguinte: *Existe certamente um forte laço de amizade que nos identifica, pelos mesmos ideais (e neste aspecto considero-me seu discípulo), que é a vontade de aprender e de caminharmos juntos neste itinerário de luz e sabedoria.*

Florival faleceu em 4 de janeiro de 1999, deixando imensas e imorredouras saudades.